

O PIBID COMO INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Martins da Conceição ¹

Julia da Luz Benites Vargas ²

Tamires Munareto ³

Eliziane da Silva Dávila ⁴

INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância dos licenciandos terem vivências em salas de aulas, por isso o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) torna-se um essencial para isto acontecer, pois o programa antecipa a realização de trabalhos do licenciando na escola, ocorrendo a articulação e aproximação das instituições de ensino superior com as escolas de redes estaduais e municipais, tendo com isso docentes de ambas instituições participando da formação destes futuros docentes e elevando a qualidade desta formação (BRASIL, 2013).

Conforme Medeiros e Pires (2021) o PIBID não pode ser confundido com o estágio, pois a intenção do programa não é que os alunos ministrem aulas, pois muitos podem ainda não ter todos os conhecimentos pedagógicos necessários para planejar uma aula, mas pensar, participar, implementar atividades nas escolas sob orientação do professor que atua como supervisor no programa e da coordenação do PIBID. A intenção é que os acadêmicos possam participar, refletir e se apropriar do cotidiano escolar e das especificidades da docência.

Neste sentido, este trabalho busca relatar e refletir sobre as contribuições do PIBID na formação inicial de duas acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar - SVS) bolsistas do PIBID desta instituição.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha São Vicente do Sul – RS (IFFar - SVS) juliavargas33@yahoo.com ;

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar - SVS , amanda.martins.547727@gmail.com

³ Licenciada em Ciências Biológicas pelo IFFar - SVS, munaretotamires@gmail.com

⁴ Professora orientadora do PIBID - Doutora, docente do IFFar - SVS, eliziane.davila@iffarroupilha.edu.br

As referidas acadêmicas são as autoras deste trabalho e ingressaram no PIBID do IFFar - SVS em setembro do ano de 2022 e participam do programa até o presente momento. Durante este período, várias atividades foram realizadas, dentre elas, formações com diferentes profissionais e temáticas pertinentes ao trabalho dos acadêmicos, reconhecimento do ambiente escolar, planejamento e realização de atividades nas escolas participantes, dentre elas, a realização de uma feira de ciências com as turmas do ensino fundamental - anos finais, a partir da temática “Sustentabilidade e Tecnologia”. Os alunos do PIBID foram divididos em duplas e trios e cada um atende uma turma do ensino fundamental - anos finais. Nós ficamos responsáveis por orientar os estudantes do 7º ano. Os alunos juntamente com os acadêmicos do PIBID tinham que pensar em um problema/ situação na escola que sua solução/melhoria poderiam envolver ideias/ atitudes sustentáveis.

Também foi feita uma parceria do PIBID com um curso técnico integrado do ensino médio de Manutenção e Suporte em Informática (MSI) do IFFar - SVS para os alunos do programa orientarem e auxiliarem no trabalho de Prática Profissional Integrada (PPI) do referido curso. Esta parceria foi feita pela importância dos acadêmicos do programa vivenciarem um trabalho realizado na instituição na perspectiva interdisciplinar entre as disciplinas básicas e técnicas do curso. Neste ano, a temática dos trabalhos da PPI foi “Sustentabilidade”, tema atual e com muita relação à Licenciatura em Ciências Biológicas.

A partir das atividades listadas acima, reconhecemos que o PIBID nos proporcionou grandes experiências, como conhecer escolas, turmas e diretores e perceber como cada realidade/contexto em que está a instituição escolar influencia nas práticas pedagógicas dos docentes. Tivemos a oportunidade de interagir com os professores, diretores, alunos estagiando na escola, servidores, entre outras pessoas que estão presentes no ambiente escolar, mostrando as diferentes perspectivas do mesmo local.

Além dos trabalhos desenvolvidos, o programa também nos possibilitou a participar de palestras e oficinas, mas, uma que merece destaque foi sobre “Comunicação não violenta” com a prof.^a Marcela. Essa aconteceu em duas partes, a primeira parte sendo uma conversa através da plataforma MEET e alguns dias depois ocorreu o encontro de forma presencial no instituto.

Essa conversa foi de extrema importância para nós estudantes, mas, especialmente como futuros professores. A roda de conversa serviu para conversarmos e desabafarmos sobre o que estava acontecendo naquele momento de nossas vidas, como estávamos nos sentindo e contar sobre os medos, inseguranças, expectativas, entre outras coisas. Além de ter sido um

momento de integração dos programas das licenciaturas do IFF.

Com relação à Feira de Ciências, tínhamos receio de não termos êxito na proposta, pois pensávamos que o tempo disponibilizado para a realização do evento era pouco para desenvolver um trabalho que envolvesse o meio ambiente, sustentabilidade e tecnologia. Estudamos muito para as orientações, tivemos dúvidas, noites ansiosas e preocupações com o trabalho.

Nóvoa (2000) menciona que é importante os professores refletirem sobre seu percurso profissional e averiguar como este se articula com o seu pessoal, pois ele pode influenciar na sua prática de ensino, “ *ser professor obriga a opções constantes, que cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar, e que desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser*”.

Dentre as ideias que tivemos para trabalhar os assuntos da Feira de Ciências, foi escolhida a confecção de lixeiras recicláveis para a conscientização dos alunos da escola de como fazer a coleta seletiva correta. Conseguimos doações de uma empresa da cidade de Jaguari (local onde residimos) de galões recicláveis para utilizarmos no evento. Com o auxílio da professora regente da turma, realizamos as pinturas nos galões, fizemos Qr Codes para colarmos nos galões para sabermos diferenciar as cores e o que podemos reutilizar. A culminância do trabalho deu-se no dia da Feira de Ciências com auxílio da professora regente da turma, que nos fez o pedido de voltarmos mais dias lá para a conscientização dos alunos para novos assuntos. As lixeiras foram doadas para a escola com o intuito que os alunos usufruam e possam criar o hábito de realizarem uma coleta seletiva correta.

Freire (1970) menciona que a educação atua como um ato político, que “liberta os indivíduos por meio da consciência crítica, transformadora e diferencial, que emerge da educação como uma prática de liberdade”.

Este trabalho ficou conhecido entre os docentes do projeto “Sustentabilidade na prática”, os quais nos convidaram para ministrar uma oficina sobre sustentabilidade para crianças e servidores do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de São Francisco de Assis.

A realização desta Feira de Ciências nos ensinou como futuros professores que apesar das dificuldades enfrentadas no caminho, as experiências que nós vivemos sempre vale a pena. Apesar do pouco tempo de convívio, nos apegamos a turma que trabalhamos.

Segundo Rodrigues (2016) a prática reflexiva leva o professor a se conhecer melhor,

entender as suas escolhas, a sua evolução psicológica, profissional, social, educativa, é uma descoberta de si próprio. A partir desta investigação e análise da sua prática pedagógica, o docente vai construindo a sua identidade profissional.

No que diz respeito à atividade de orientação dos estudantes do curso de MSI no desenvolvimento da PPI, nosso grupo realizou o seguinte trabalho: “ Análise sobre o consumo desnecessário de energia por parte dos estabilizadores esquecidos ligados no CIET”.

Nós ajudamos eles, principalmente, no início com os resumos e a organização do grupo. Os alunos já tinham decidido o tema e os passos de como iriam fazer todo o projeto, e como é um tema que não tínhamos o conhecimento aconteceu uma troca de conhecimentos de ambos lados.

A partir deste processo de orientação, agora com estudantes do ensino médio, podemos perceber a diferença de realizar atividades entre alunos do ensino fundamental e do ensino médio / rede estadual e rede federal, a primeira coisa que notamos e nos surpreendeu foi a independência dos alunos do ensino médio do iff, comparando com todos os encontros que foram feitos com os alunos da escola Borges e com o da turma do MSI. Conversando com os outros bolsistas todos notaram esse fato, como os alunos têm uma enorme diferença, principalmente, com as estruturas escolares e como isso afeta os trabalhos que serão feitos e o nível de independência deles.

Este tipo de atividade contribuiu com a minha formação docente porque através dela percebemos os diferentes tipos de alunos, como o ambiente que ele está inserido afeta diretamente na vida escolar do mesmo, além de nos mostrar a perspectiva de como é comandar uma turma, pensar em uma atividade inovadora, ainda mais em pouco tempo, ou seja, a perspectiva da vida de um professor,

Nós fazemos parte de uma instituição em que temos presente diferentes níveis de ensino, temos aula com os mesmos docentes de Biologia que ministram aula no ensino médio, a partir da orientação da PPI tivemos a oportunidade de nos integrar com alunos e professores do turno diurno do campus, vivenciar outro local de trabalho, ms neste caso, pertencente à rede federal e a partir disso termos noção das diferenças entre as redes de ensino, seja em condições físicas, seja no perfil dos sujeitos que estão na sala de aula.

Como resultado, o PIBID tem um papel fundamental na formação docente, permitindo as experiências em sala de aula e dando a oportunidade de aproximação com

diferentes ambientes escolares. Além de nos encaminhar para o estágio com mais experiências, e acima de tudo nos dar a oportunidade de realizar a teoria do curso de graduação e a prática pedagógica.

Junto com o crescimento acadêmico e profissional, o PIBID também nos faz crescer como pessoas, pois, evoluímos com o passar do tempo no programa.

Sabendo que um dos objetivos do programa é contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, acreditamos que o PIBID contribui para a correção das deficiências supracitadas e com os avanços que o país tanto precisa no que se refere à educação e à formação docente de qualidade.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul e à Escola Estadual de Ensino Fundamental Borges do Canto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF, 2013.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

MEDEIROS, J. L. e PIRES, L. L. A. O PIBID e a formação do professor de ciências: limites e possibilidades. Temas & Matizes, Cascavel, v. 15, n. 26. Jan/dez. 2021.

NÓVOA, A. Universidade e Formação docente. Entrevista concedida à Revista Interface. v. 4, n. 7. Ago 2000.

RODRIGUES, F. S. O professor reflexivo. TCC Graduação - Curso de Letras. Centro de Educação. Universidade Estadual da Paraíba.2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10640/1/PDF%20-%20Daniela%20Silveira%20Rodrigues.pdf>.

Samuel Lima, Universidade Federal do Tocantins – Ministério da Educação. 15 Out. 2016. Disponível em : <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/16928-docencia-u-m-ato-de-aprendizado-em-prol-do-outro>

SANTIAGO, Eliete; BATISTA, José. Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana. Educar em Revista, p.127-142,2016.Disponível em:<https://www.scielo.br/j/er/a/h5WjtqDm7d3bBmYQ9TzxpVh/>.